



RODINHA ZERO

Inspirações e práticas com bicicleta
na comunidade escolar







Ficha Técnica:

Diretor de Projetos: Cadu Ronca

Diretor de Desenvolvimento Institucional: Murilo Casagrande

Coordenação Adm. Financeira: Maeve Rostirola

Coordenação de Projeto: Marina Amorim

Edição e revisão: Maria Cláudia Baima Ferreira

Projeto Gráfico e Diagramação: Puga Menezes

Equipe Pedagógica Jornada RZ: Palmira Petrocelli e Maura Albegaria

Patrocínio



Parceria

instituto



Introdução

Compartilhar e pedalar nunca foram tão necessários. A bicicleta ganha ainda mais relevância, seja para ajudar quem perdeu a renda, seja para manter o distanciamento e a atividade física, sem abrir mão da mobilidade ativa. É hora de cuidar e dividir saberes. Com esse espírito, compartilhamos o conhecimento adquirido em 10 anos de atuação e que derivou em uma **Jornada para Multiplicadores do Rodinha Zero**. Atraímos 166 inscritos e formamos uma turma com 50 participantes, envolvendo cinco especialistas para diferentes temas, em várias horas de trocas *online*. O que garantiu, a cada um, poder ficar em casa e unir pessoas de todo o Brasil. A vontade de saber e compartilhar foi tanta que até cruzou o oceano. Cinco pessoas participaram de Portugal. Dizer que o momento não está fácil parece óbvio, mas necessário. Nesse contexto, nem todos completaram a jornada. No entanto, quem chegou até o Plano Mobilizador saiu maior e mais forte, ou pelas novas ideias que estão sendo plantadas ou pela rede que está sendo fortalecida. Assim, é muito gratificante podermos apresentar os 18 planos mobilizadores construídos por 21 viajantes que embarcaram conosco nessa jornada. Esperamos que vocês gostem, que as ideias floresçam e rendam muitos frutos.

Pedalar, plantar e criar. Vem com a gente!



Sobre o Aro

O Instituto Aromeiazero foi criado em 2011, acreditando na ideia de que a bicicleta é uma potente ferramenta na geração de impactos sociais positivos. Além de ser um meio de transporte limpo e saudável, é também fonte de renda, empreendedorismo, arte, cultura e acesso à cidade, considerando um contexto urbano cada vez mais complexo e desigual.

Pedalar se traduz em momentos de prazer, de aprendizagem, interações sociais e bem-estar. Abordar a bicicleta de forma ampla e transversal é caminhar para a construção de cidades mais sustentáveis, humanas e resilientes.

Fomos uma das primeiras organizações no Brasil a abordar a mobilidade urbana para além do aspecto de trânsito e deslocamento, olhando para os impactos sociais. Somos reconhecidos, inclusive fora do país, como referência na área e participamos, anualmente, de eventos de relevância mundial que debatem a ciclomobilidade, como o Velo-city e o Fórum Mundial da Bicicleta. O projeto Rodinha Zero já foi reconhecido pelo trabalho realizado com três Prêmios: Primeiro colocado, em 2015, e menção honrosa na edição de 2019 - ambos no Prêmio Municipal de Educação em Direitos Humanos da Secretaria de Direitos Humanos e Cidadania de São Paulo. Em 2020, foi contemplado com menção honrosa no prêmio nacional da ONG Transporte Ativo - Promovendo a Mobilidade por Bicicletas.





+ 800
PESSOAS
APRENDERAM
MECÂNICA DE
BICICLETA



+ 80
PROJETOS
REALIZADOS;



+ 4.000
BICICLETAS
CONCERTADAS
GRATUITAMENTE
NOS PROJETOS



+ 35.000
PESSOAS
PARTICIPANTES
DE FESTIVAIS

+ 4.200
CRIANÇAS
PEDALARAM
CONOSCO

O que nos move é o potencial da bicicleta como ferramenta de mudança social, além de ser ecologicamente correta, economicamente viável, socialmente justa e culturalmente diversa.



www.aromeiazero.org.br



Rodinha Zero e a Jornada para Multiplicadores

O **projeto Rodinha Zero** (RZ) promove a bicicleta como ferramenta de desenvolvimento integral e fomenta o seu uso por meio de atividades dentro e fora da escola, envolvendo toda a comunidade escolar. Mais de 4 mil crianças já pedalarão com a gente, em escolas, Sescs, parques e espaços públicos. Embora o foco do Aromeiazero hoje esteja voltado para escolas públicas, este projeto é bem adaptável e pode ser realizado em diferentes locais. Espaços públicos são sempre uma excelente opção.

O RZ busca uma melhor mobilidade e o direito à cidade para todos os territórios e todas as idades, a partir da bicicleta, debatendo e buscando formas de deslocamento para escolas mais ativas, saudáveis e conectadas com a cidade. A realização do projeto promove mais atividades fora dos limites físicos da escola, fortalecendo o conceito de território educador como parte do currículo escolar e incentivando que ruas e espaços públicos sejam lugares seguros e atrativos para brincar, aprender, conviver e se deslocar em todas as idades.

Este projeto quer contribuir para um futuro no qual todas as crianças, ao finalizarem o ensino infantil, saibam andar de bicicleta sem rodinhas, colaborando para que cresçam com mais coordenação, mais confiança, autonomia e ocupem os espaços públicos, cultivando hábitos mais sustentáveis de interação com o território. Queremos que as crianças sejam reconhecidas como cidadãs protagonistas no desenvolvimento de suas cidades.



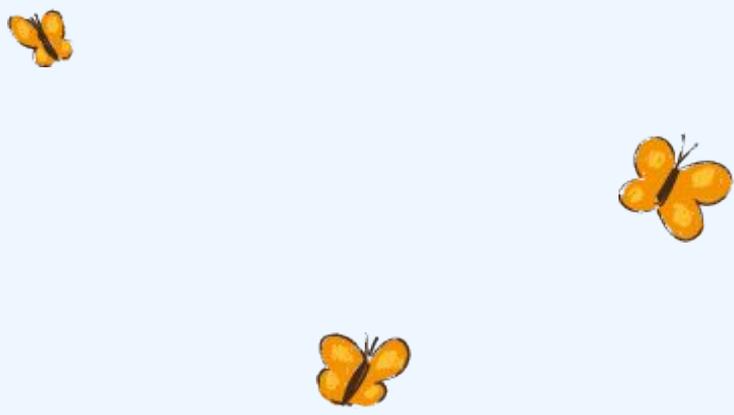
Em 2020, devido à pandemia do Covid-19, foi necessário refletir que rota seguir, a fim de realizar o projeto de acordo com os protocolos sanitários de segurança da Organização Mundial de Saúde (OMS). Neste ano de 2021, lançamos a **Jornada para Multiplicadores Rodinha Zero** - formação on-line para sensibilizar multiplicadores com o objetivo de ampliar a cultura da bicicleta em seus territórios e promover ações que impulsionem o seu uso como ferramenta eficaz e divertida para o desenvolvimento integral da criança. Esta nova versão do RZ nos permitiu chegar a pessoas de todo o Brasil e até de Portugal.

Durante a Jornada, os participantes percorreram cinco grandes temas: Território Educador; Saúde, Meio Ambiente e Bicicleta; Pedalar na Cidade; Rodinha Zero na Prática e Cultura de Bike; e Mobilização de Território. Ao final, foram convidados a desenvolver um Plano de Ação Mobilizadora para levar mais bicicletas para o seu território de atuação, pensando especialmente nas crianças.

Neste Ebook, você pode conhecer essas ideias. E como são propostas adaptáveis para diferentes realidades, podem inspirar você também a realizá-las em seu território.

Vamos pedalar juntos?





CONHEÇA INSPIRAÇÕES E PRÁTICAS COM BICICLETA NA COMUNIDADE ESCOLAR

As informações aqui publicadas são de responsabilidade dos cursistas da Jornada dos Multiplicadores e não necessariamente refletem a visão do Instituto Aromeiazero.



Sumário

- 11** Ciclovía entre nós
- 14** Se essa rua fosse nossa
- 17** Bicicleta é mais saúde
- 19** Bikenique
- 23** Pedalzinho
- 25** Belo Pedal
- 30** Bikesperança
- 34** Niterói de bicicleta
- 38** Pedal na Aldeia
- 40** Academia Mini Rodas
- 46** Bike no Céu
- 48** Pedal na Lagoa
- 50** Bacuris em movimento
- 53** Tia Bina - Capacitar para a mobilidade em bicicleta
- 56** Cicloficinas
- 59** Passo Seguro - 30 anos a caminho da sustentabilidade
- 62** Ciclo Parque Educativo





Ciclovia entre nós

Por Alan Figueiredo Sales | EM José Mendes da Silva
Cotia-SP | Brasil



FAZER O QUE, COM QUEM E POR QUÊ?



O principal objetivo deste projeto é fazer valer os direitos garantidos pela Constituição Federal e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (Art 53 da Lei 8.069/90, e também pela LDB 9394/90), referente ao direito de “utilizar a bicicleta como o meio de transporte para a necessidade de acesso à escola”. A escola onde o projeto será implementado é frequentada por estudantes que residem em bairros pertencentes a municípios diferentes. A maioria vai para a escola a pé, acompanhada pelos pais ou responsáveis. A distância do bairro Grilos, em Ibiúna, e o bairro dos Mendes, em Cotia, onde fica a escola, chega a 2 km.

Vendo as dificuldades dos pais em manterem os filhos na escola por falta de transporte escolar, e a fim de efetivar seus direitos, vamos assumir o desafio de propiciar infraestrutura procurando meios e parceiros para a construção de uma ciclovia no percurso entre os bairros Grilos e Mendes, garantindo segurança aos alunos.

Hoje a escola tem 125 alunos, do Jardim I ao 5º ano, com idades de 4 a 11 anos - público que será beneficiado com o projeto. Queremos conscientizar a comunidade de que a bicicleta pode se tornar um meio de transporte eficiente e prazeroso; possibilitar o desenvolvimento do hábito de andar de bicicleta no dia-a-dia; reconhecer a bicicleta como forma de se obter uma boa saúde mental e física; buscar meios para a criação de uma ciclovia no trecho da estrada do bairro de Grilos até a escola no bairro dos Mendes; possibilitar um local sadio onde todos se sintam parte na formação da criança; construir um bicicletário na escola; transformar o bairro, com toda a comunidade, em uma espaço de convivência de qualidade, que contribua para o desenvolvimento da autonomia das crianças, onde todos se sintam mais seguros e confiantes.

BICICLETA ONDE?

Na Escola Municipal José Mendes da Silva, que se localiza na cidade de Cotia, SP, no bairro dos Mendes, divisa com o município de Ibiúna. Essa escola atende os anos iniciais do Ensino Infantil até o Fundamental.



COMO VAI SER?

O projeto acontecerá em etapas, com as seguintes ações:

- Realizar pesquisa com os pais e responsáveis sobre a possibilidade da adoção da bicicleta para o dia-a-dia de todos;
- Promover encontros de sensibilização com os pais para o uso da bicicleta nos dias de sábado, que passarão a ser letivos, para reposição de aulas, em virtude da pandemia;
- Sensibilizar os pais e responsáveis, trazendo para eles a perspectiva das crianças, fazendo com que percebam a comunidade onde vivem;
- Realizar atividades pedagógicas lúdicas com o foco em bicicletas envolvendo todas as turmas da escola, ressaltando esse meio de transporte econômico, ecológico e saudável;
- Conscientizar a comunidade escolar sobre o uso da bicicleta no dia-a-dia, apontando os benefícios para a saúde física e mental;
- Fazer oficinas para ensinar pessoas que não sabem pedalar;
- Organizar passeios ciclísticos e pedagógicos com a comunidade da região, para que os alunos façam pesquisas propostas pelo professor;
- Realizar aulas de artes para confeccionar placas de sinalização a serem colocadas no bairro;
- Redigir e enviar ofício, em nome da escola, solicitando aos órgãos de trânsito do município uma sinalização na estrada entre os bairros Grilos e Mendes;
- Organizar evento ciclístico para mapear a ciclovias que queremos implantar junto à municipalidade de Cotia.



QUANDO VAI SER?

Mesmo com a pandemia, a previsão é de que o projeto possa ocorrer ainda durante o ano letivo de 2021. Contudo, aguardamos o retorno das aulas para juntos, parceiros e professores, agendarmos as datas.





PRECISA DE QUÊ?

Precisamos costurar parcerias para adquirir bicicletas, com as bicicletarias da região e outros que simpatizem com o projeto. Nesse sentido, vamos mobilizar a comunidade local à procura de doadores. Também vamos buscar pais de alunos que possam colaborar na manutenção das bicicletas. Será possível ainda utilizar a verba PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola) para comprar bicicletas. Outra necessidade é oficializar o departamento de trânsito da cidade e buscar voluntários para as atividades externas da escola com o uso das bicicletas. Quanto às bicicletas em si, precisamos de 10 bicicletas aro 16 e 10 bicicletas aro 20.

COMO SERÁ A AVALIAÇÃO?

A avaliação será feita por meio de levantamento de quantos membros da escola se envolveram no projeto, pelos registros fotográficos, através de entrevistas com os participantes nos eventos, do total de bicicletas utilizadas antes e depois do projeto, bem como do número de bicicletas conquistadas para as atividades e pelo monitoramento das vagas usadas no estacionamento de bicicletas na escola e no entorno (paraciclos e bicicletários). Também poderemos analisar o nível de adesão ao abaixo-assinado que será enviado à prefeitura em prol da ciclovia.

Confira [aqui](#) a pesquisa com os pais e responsáveis.

QUER SABER MAIS?

alanfilosofo@gmail.com





Se essa rua fosse nossa

Por Anneliese Paes Leme & Emanuela da Silva | Ameciclo
Recife-PE | Brasil

FAZER O QUE, COM QUEM E POR QUE?

O projeto será realizado com crianças de 5 a 8 anos de idade, da comunidade escolar do colégio parceiro. Também serão envolvidas as lideranças comunitárias, através do fortalecimento das associações e centros comunitários.

A cidade pertence a todas as pessoas e temos o direito de ocupá-las da melhor forma possível. O século XX foi marcado pelo desenvolvimento do urbanismo industrial, com destaque para o crescimento do uso do automóvel. Desde então, a lógica de produção das cidades limita a circulação das pessoas e esse pensar revelou-se cada vez mais nocivo para o nosso próprio futuro.

Nesse cenário, as crianças foram completamente excluídas das ruas e dos espaços públicos, tendo limitadas as suas experiências e interações com o espaço, com a paisagem, e sofrendo um cerceamento de poder interagir diretamente com os lugares – o que vem garantindo a manutenção dessa lógica. Como podemos reivindicar um direito que desde a infância nos foi negado? Para reverter essa condição, precisamos investir cada vez mais no amanhã. Isso significa compreender o universo infantil e reconhecer o potencial da infância, direcionando ações à primeira infância.

Com essa conduta, semearmos um futuro possível, mais humano e democrático, realizando a intersecção entre mobilidade, brincadeira e direito à cidade. Inspirados pelo conceito de territórios educadores, desejamos construir uma rede de mobilização envolvendo associações/centros comunitários, moradores e escolas municipais de um bairro/comunidade.

BICICLETA ONDE?

A ausência de projetos sobre mobilidade ativa que contemplem crianças, especialmente da primeira infância, levou-nos a idealizar este projeto, a fim de fomentar a cultura da bicicleta na cidade do Recife, realizando atividades lúdicas e ações que promovam o uso da bicicleta entre as crianças, e que estimulem o protagonismo infantil na ocupação do espaço e vivência comunitária.

COMO VAI SER?

O projeto acontecerá em três fases:

1. Mobilização interlocutores: aqui estabeleceremos o contato com a associação / centro comunitário que já desenvolve projeto e parceria com a Ameciclo. A ideia é desenvolver diálogos e estratégias iniciais para articular o projeto com a comunidade.

- a. Em parceria com os interlocutores, reformar ou arrecadar bicicletas infantis para o desenvolvimento das atividades;
- b. Mapeamento de oficinas de mecânica de bicicletas no bairro e busca de parcerias;

2. Territórios de infância: atividades lúdicas e de movimento por meio da bicicleta, que possibilitem o aprendizado da atividade de pedalar, como também exercitar o olhar sobre o espaço, o que ele representa e o direito de ocupá-lo com segurança.

3. Fortalecimento e expansão da comunidade escolar: levar o projeto para a escola municipal do bairro, promovendo a construção de uma parceria para dar continuidade ao projeto dentro da escola e, conseqüentemente, fortalecendo a relação da comunidade do entorno com a escola.



QUANDO VAI SER?

O projeto tem duração total de 5 meses, que serão divididos em:

1ª. fase - 1 mês

2ª. fase - 2 meses

3ª. fase - 2 meses





PRECISA DE QUÊ?

- 2 coordenadores(as) do projeto
- 2 monitores(as) para atividades lúdicas e de movimento
- Compra de insumos para as atividades
- Reparos ou compra de bicicletas
- Ações mobilizadoras na comunidade
- Articulação de parcerias com oficinas mecânicas de bicicleta na comunidade.

COMO SERÁ AVALIADO?

1. Avaliação processual com os participantes ao final de cada etapa, por meio de questionário;
2. Evento avaliativo após a realização da terceira etapa:
 - Mapeamento afetivo;
 - Entrevistas.



QUER SABER MAIS?

contato@ameciclo.org





Bicicleta é mais saúde

Por Caio Dervage | Centro de Recuperação e Educação Nutricional
São Paulo-SP | Brasil

FAZER O QUE, COM QUEM E POR QUÊ?

A ideia é adquirir uma frota de bicicletas, para dar oportunidade às crianças de aprenderem a pedalar na primeira infância. Além de construir um bicicletário, para estimular o transporte ativo. Organizar oficinas de ensinar a pedalar. Os beneficiados diretos serão os(as) pacientes do Hospital Semi internato CREN (crianças e seus familiares).

BICICLETA ONDE?

No Centro de Recuperação e Educação Nutricional – CREN, instituição conveniada com as áreas da saúde e educação. Na parte da Educação, existe o Hospital Semi internato CREN, que atende crianças de 0 a 6 anos. Esse hospital trabalha como uma CEI/pré-escola, mas somente com crianças diagnosticadas com desvios nutricionais, subnutrição ou obesidade.

Tendo em vista que trabalhamos com crianças obesas, o estímulo ao uso de bicicletas pode contribuir para que elas cresçam com novos hábitos para uma vida adulta mais ativa. Porém, ainda não há bicicletas no CREN, nem mesmo um bicicletário para ser usado por pais e responsáveis que frequentam a unidade e não dispõem de um local seguro para deixarem suas bicicletas.

COMO VAI SER?

O primeiro momento será conversar com a gerência e a equipe de Pedagogia do CREN, com o objetivo de falar sobre o papel transformador que a bicicleta pode ter na vida da família, expondo a importância de adquirirmos uma frota de bicicletas. Se necessário, também realizar oficinas com as educadoras.



QUANDO VAI SER?

A previsão é organizar conversas de planejamento para adquirir os materiais necessários ainda no primeiro semestre de 2021 e, no segundo semestre, organizar as oficinas de aprendizagem.

PRECISA DE QUÊ?

Frota de Bicicletas - articular nossas redes sociais para conseguirmos as bicicletas.

Bicicletário - organizar espaço.

Materiais – utilizar paletes.



COMO SERÁ AVALIADO?

Pretendemos fazer duas avaliações: uma no começo do segundo semestre de 2021 e outra ao final do ano, com as crianças da Educação Infantil (5 a 6 anos), para avaliar quantas crianças aprenderam a pedalar.

QUER SABER MAIS?

educfisica_vj@cren.org.br





Bikenique

Diocina Santana, Marileia Seixas e Paulo Aguiar
Colégio/Igreja Adventista da Alvorada
Manaus-AM | Brasil

FAZER O QUE, COM QUEM E POR QUÊ?

Será realizada uma ação mobilizadora para trazer, tanto crianças que não sabem andar de bicicleta quanto as que já sabem pedalar, para um **Bikenique**, com o objetivo de integrar pais e crianças em uma atividade ao ar livre na comunidade, utilizando a bicicleta. Além disso, serão trabalhadas as boas práticas para pedalar no bairro, respeitando as normas de circulação e conduta estabelecidas pelo Código de Trânsito Brasileiro, realizando atividades lúdicas sobre a importância do uso da bicicleta. Há pesquisas mostrando que 80% das crianças brasileiras vivem, em sua maioria, em cidades. A importância de se pensar em cidades mais amigáveis à infância decorre dessa estatística.

No Estado do Amazonas, em particular na capital Manaus, essa realidade também se reproduz. Faz-se necessário repensar um planejamento urbano que contemple áreas livres como praças, parques e escolas nas proximidades das residências. Introduzir o hábito de andar de bicicleta na rotina das crianças é oferecer a elas a oportunidade de interagir com o ambiente natural. Isso requer um novo olhar para os espaços que hoje estão disponíveis, de modo que seja possível a utilização imediata desses espaços, a fim de proporcionar uma experiência de lazer, recreação e mobilidade através do uso da bicicleta.

BICICLETA ONDE?

Em Manaus, capital amazonense, na região urbana próxima ao igarapé do Prosamim, no bairro Alvorada. Nesse local existe um complexo que dá acesso a escolas, mercados, bancos, unidade básica de saúde, academia ao ar livre, quadra de esportes e praças. Porém, não se observa um espaço destinado ao uso da bicicleta. Jovens e adultos utilizam as margens das vias para pedalar, sem a mínima segurança.



COMO VAI SER?

Serão beneficiadas crianças entre 4 e 11 anos, seus pais e moradores da comunidade que vivem no entorno da escola. As crianças terão oportunidade de utilizar um espaço seguro para que possam aprender a pedalar e, aquelas que já sabem terão a oportunidade de desenvolver ainda mais as suas habilidades com segurança. Os pais poderão participar colaborando para a aprendizagem das crianças e também vivenciando a experiência do uso da bicicleta na comunidade. Moradores do entorno da escola poderão ser beneficiados à medida que se oferece um espaço para o uso da bicicleta e troca de experiências.



A ação mobilizadora acontecerá em três etapas inspiradas na metodologia do Projeto Rodinha Zero, promovido pelo Instituto Aromei zero.

1ª Etapa - Planejamento: nesta etapa, a ação mobilizadora foi preparada com um levantamento inicial do território onde se dará a ação. Foi feito um contato com as lideranças para verificar a disponibilidade de espaço e de horários. Início da preparação das atividades lúdicas sobre a importância do uso da bicicleta na comunidade e divulgação da ação para a comunidade no entorno da escola. Inscrição para o evento com a pesquisa de hábitos de deslocamento e o uso da bicicleta na comunidade. Produção de convite para os voluntários. Solicitação de parceria com apoio de bicicletas e brindes para os participantes da ação.



2ª Etapa - Execução: etapa da ação mobilizadora no Colégio/Igreja Adventista da Alvorada, na área aberta do estacionamento. Os participantes serão divididos em dois grupos:

Grupo 1: as crianças que participarem de atividades lúdicas com a temática da bicicleta receberão informações sobre os principais sinais de trânsito, em especial os que servem para ciclistas; também haverá uma oficina sobre como cuidar e manter limpa a sua bicicleta. Em seguida, irão participar das atividades do Grupo 2.

Grupo 2: as crianças que ainda não pedalam serão orientadas sobre equilíbrio e iniciarão os primeiros passos no pedal. Aquelas que já sabem pedalar serão orientadas sobre os aspectos de segurança no ciclismo. Ao final, trocam e participam das atividades do Grupo 1.

3ª Etapa – Monitoramento: o monitoramento ocorrerá de forma simultânea à ação, acompanhando o processo e os resultados. No acompanhamento será registrada a participação das crianças nas atividades desenvolvidas, a participação dos pais, a atuação dos voluntários, a contribuição dos parceiros em tempo real nos eventos.





QUANDO VAI SER?

O planejamento dessas atividades teve início em 5 de abril de 2021. A ação mobilizadora em si está prevista para acontecer em junho de 2021, porém, uma preparação para a ação foi realizada no dia 24 de abril de 2021, de 18h30 às 20h30.

PRECISA DE QUÊ?

Recursos financeiros: o investimento financeiro no planejamento e na execução da ação será obtido por meio de doações de parceiros.

Parcerias: a articulação de parcerias será fundamental para viabilizar as seguintes atividades:

Pedala Manaus – realizará orientação sobre as habilidades no pedal e disponibilização de bikes para o dia da ação.

Igreja Adventista da Alvorada – disponibilizará o espaço, voluntários e os lanches para os participantes.

Ciclopeças do Messias – oferecerá brindes e uma oficina de como cuidar e limpar a bicicleta.

Naldo Ciclopeças – oferecerá brindes aos participantes.

Recursos Humanos: 10 voluntários para as atividades no dia da ação.

Material:

Materiais didáticos para as atividades lúdicas (painel, tapete, balão, sinais de trânsito, lápis, cópias, lembranças); bicicletas; camisetas para os voluntários; e lanches.



COMO SERÁ AVALIADO?

Após a ação mobilizadora, avaliaremos por meio dos registros e das informações coletadas dos participantes no dia da ação, bem como pelas expectativas das crianças em relação à ação (com vídeos). Poderá ser feita uma pesquisa com os participantes depois da ação, detectando os pontos fortes e o que pode ser melhorado nas próximas edições.

No dia 24 de abril, fizemos uma primeira abordagem para a ação mobilizadora, no espaço externo do Colégio Adventista da Alvorada. Percebemos que o uso da rodinha predomina entre as crianças de 4 a 6 anos. Já a maioria das crianças entre 7 a 9 anos tem habilidade para pedalar. Entre as crianças de 10 e 11 anos, apenas uma não sabia pedalar, porém, com a ajuda de um colaborador, ela conseguiu dar suas primeiras pedaladas.



QUER SABER MAIS?

diocina@hotmail.com

marileiaseixas@pedalamanus.org

paulo@pedalamanus.org





Pedalzinho

Por Elaine Cristina Vieira da Silva | EMEI Severino do Ramo
São Paulo – SP | Brasil



FAZER O QUE, COM QUEM E POR QUE?

A proposta é conscientizar a comunidade sobre a importância de andar de bicicleta seguindo as regras de trânsito, criando possibilidades de aprendizagem de forma lúdica, com circuito criado em situações do dia-a-dia das pessoas. Serão beneficiadas crianças da Escola Municipal de Educação Infantil - EMEI Severino do Ramo, entre 5 e 6 anos de idade.

A intenção é que a escola possa adquirir bicicletas para somar com a frota de triciclos que já faz parte da realidade dos alunos, enriquecendo o aprendizado sobre o uso responsável dos veículos no espaço da escola.

BICICLETA ONDE?

Na EMEI Severino do Ramo, Jardim Robru, São Paulo – SP.

COMO VAI SER?

Será realizada uma reunião com o conselho da escola, da qual participarão a comunidade e os parceiros, com o objetivo de fazermos uma votação e identificar a melhor maneira de implementar o projeto.

Neste momento de pandemia, o projeto pode acontecer de forma remota. As famílias poderão enviar vídeos e fotos das crianças andando de bicicleta em casa, nas ciclovias, nos parques. Quando as aulas presenciais voltarem, faremos um divisão que contemple o uso dos espaços da escola por cada turma. Assim, cada turma terá o direito de andar de bicicleta pelo menos uma vez por semana.



QUANDO VAI SER?

Na EMEI existe um espaço aberto e outro coberto, onde é possível andar de bicicleta. Então, mesmo com chuva, as turmas não serão prejudicadas. O projeto acontecerá durante o ano letivo.

PRECISA DE QUÊ?

- 35 bicicletas;
- 35 capacetes;
- 35 cotoveleiras;
- 35 joelheiras;
- Materiais diversos para confeccionar circuitos (cones de plásticos, pneus, farol de veículos, bicicletas e pedestres);
- 4 voluntários (para levar as bicicletas para manutenção); e
- Empresas que possam doar e manter o projeto com parcerias.



A escola já possui esses triciclos, que não são suficientes para todas as 35 crianças da turma.



COMO SERÁ A AVALIAÇÃO?

Roda de conversa com as crianças; pesquisa com as famílias sobre como o projeto ajuda no desenvolvimento das crianças; relatório com as falas das crianças, pais e professores de como podemos melhorar o projeto.



QUER SABER MAIS?

velainecristina@yahoo.com.br





Belo Pedal

Por Fagner José Passos
Monte Belo-MG | Brasil

FAZER O QUE, PARA QUEM E POR QUE?

A pandemia fez com que percebêssemos o uso da bicicleta como uma forma de promover a atividade física em nossa cidade e região. Porém, também percebemos que o uso de bicicletas acontece aleatoriamente, sem tanto envolvimento das famílias e sem que haja uma cultura do pedalar que revele a integração desses praticantes com o território onde convivem. Embora estejamos inseridos, desde a infância, na cultura da bicicleta, não nos damos conta de como ela é importante e impacta na forma como nos relacionamos com o meio ambiente.



Com a execução do projeto, espera-se evidenciar a importância do exercício físico e, em um segundo momento, fazer com que as pessoas percebam as paisagens que deixamos de apreciar devido à pressa do dia-a-dia. Paisagens que remetem ao nosso povo e à nossa cultura. Com o projeto, teremos a chance de contribuir na popularização da bicicleta entre as famílias, dando ainda visibilidade à cidade.

Então, como será um pedal na visão da criança, do jovem, do adulto, do idoso, da pessoa com deficiência? Como serão as narrativas de seus registros? Essas questões nos movem.

A previsão é que, a curto prazo, possamos atingir alunos e familiares do Projeto Pedalando na Educação Física Escolar, ciclistas, paraciclistas e praticantes que já usam a bicicleta para melhorar a qualidade de vida ou para treinamento. A médio e longo prazo, pretendemos popularizar a prática do pedal na cidade com as motivações realizadas e ganhar novos praticantes. No início, o projeto poderá se expandir em nossa região por meio de itinerâncias, a partir das parcerias com equipes e prefeituras locais.

BICICLETA ONDE?

A primeira cidade a receber o projeto será Monte Belo – MG, cidade com um pouco mais de 13 mil habitantes. Escolhemos a cidade porque nesse local, em abril de 2021, aconteceu o projeto Pedalando na Educação Física Escolar – O Percurso da Escola para a Sociedade, em todas as escolas municipais. Os alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental da rede pública tiveram acesso a temas ligados à bicicleta.

Com o Projeto Belo Pedal poderemos continuar com essa proposta anterior, e mensurar a aceitação e interesse da população pela prática.



Além da prefeitura, já contamos com as escolas – municipais e estaduais, e academias para divulgação; para potencializar o projeto temos os grupos de ciclistas locais e o setor de esporte, cultura e lazer; parceria com fotógrafo para o tratamento e exposição das imagens no Centro Cultural; parceria com o jornal impresso local; possibilidade de parceria com a iniciativa privada para ofertar brindes e prêmios em possível premiação.



COMO VAI SER?



O projeto está planejado para acontecer nas seguintes fases:

1ª Fase – Apresentação da proposta para a Prefeitura Municipal de Monte Belo por meio da Secretaria de Educação, Cultura, Esporte e Lazer e do Conselho Municipal de Esportes, e ainda para os praticantes de ciclismo e paraciclistas da cidade, considerando a possibilidade de organizarmos, em conjunto, as ações previstas. (maio/2021).

2ª Fase – Criar uma conta pública no Instagram com o nome do projeto para divulgação de informações preliminares, buscando seguidores para iniciar a execução da proposta. (maio/2021 – 1ª Quinzena) - Divulgar cartaz com a apresentação do projeto, com datas de execução e regulamento com os critérios de participação. A primeira expectativa é que as pessoas possam se inscrever no link criado e isso permitirá mensurar o nível de participação na cidade, que será gratuita e livre para todas as idades. (maio/2021 – 2ª Quinzena).



3ª Fase - Aplicação – do dia 1º a 31 de junho de 2021, os moradores de Monte Belo – MG ou que usam esse território para pedalar terão a oportunidade de participar do projeto. As pessoas deverão fazer um pedal, passeio ciclístico ou treino no percurso que escolher, dentro do território montebelense. Deverão parar para registrar uma foto que configure qual a sua visão de protagonismo da bicicleta no cenário local. Devem enviar a foto para o Instagram (Direct) ou para o link disponibilizado. Além da foto, informarão alguns dados pessoais e farão um breve relato da paisagem para, após análise, publicarmos no Feed. As diferentes visões dos ciclistas criarão uma exposição on-line de fotos da cidade, a partir da perspectiva da bicicleta. A publicação será feita segundo uma programação coletiva. De acordo com questões sugeridas nos Stories, o público poderá colaborar com critérios de postagem, como número de fotos e de participantes, por exemplo.

4ª Fase – Finalizando o prazo e com todas as fotos recebidas, o projeto será destinado ao setor de cultura da cidade. A ideia é que, após a pandemia, o material seja tratado e exposto presencialmente na Casa da Cultura local. A população poderá conhecer os espaços dentro do nosso município que são acessíveis de bicicleta.

Os praticantes parceiros da cidade poderão entregar uma carta aberta ao prefeito municipal com o objetivo de evidenciar a ação, mostrando a importância da bicicleta para o território local. As sete fotos mais curtidas na Internet serão publicadas no jornal impresso da região.

5ª Fase – Avaliação – será possível analisar o processo por meio do interesse dos grupos engajados e da população em geral. A partir dessa avaliação inicial, será feito um estudo sobre a possibilidade de novas edições do projeto na cidade, bem como de novas parcerias. Assim o projeto se tornaria itinerante, sendo oferecida a mesma ideia para as demais 15 cidades vizinhas que compõem a Associação dos Municípios da Micro Região Baixa Mogiana – AMOG.



QUANDO VAI SER?

O Projeto Belo Pedal acontecerá por tempo determinado, mas pretende motivar as pessoas a pedalarem com a consciência de que seus corpos estarão ganhando imunidade contra doenças. Mais ainda, queremos disseminar a cultura do pedal para as futuras gerações, com o intuito de que mais e mais pessoas se sintam co-partícipes na popularização desse esporte ou prática de lazer. O projeto também tem uma abordagem artística, na medida em que todos poderão criar e expor o seu olhar sobre as riquezas de seu município, com fotos e relatos.

Durante o mês de maio serão realizadas as negociações para a implantação do projeto, e a expectativa é que comece no dia 1º de junho, com um prazo de 30 dias, inicialmente, para as pessoas participarem. A continuidade do cronograma dependerá do interesse de outras cidades vizinhas.

PRECISA DE QUÊ?

No início, o evento dependerá apenas de quem já usa a bicicleta para passeios e/ou treinos, e das parcerias com as prefeituras.

COMO SERÁ AVALIADO?

Por meio do aplicativo Instagram usado para divulgação poderemos saber qual o impacto que as postagens estão gerando e também será possível avaliar a partir dos questionários enviados pelos participantes, no ato de inscrição. O evento será cadastrado nos programas executados pela prefeitura e enviados ao Governo do Estado, como ação que gera pontuação no Programa ICMS Esportivo, para recebimento de recursos que poderão ser utilizados em eventos que promovam o uso da bicicleta. Também serão analisadas as opiniões das pessoas que participaram do projeto para possíveis ajustes, alinhamentos e atualizações.



QUER SABER MAIS?

fagnerpassos88@gmail.com





Rua para todos

Por Gil Sotero | EM Rubem Costa Lima | Ciclonavegantes
Macacos-MG | Brasil

FAZER O QUE, COM QUEM E POR QUÊ?

Pretendemos começar a estimular a cultura da bicicleta na comunidade, envolvendo as crianças e as mães que não sabem pedalar. A ideia é realizar oficinas com jogos de bicicleta, na nova escola, que fica a meio quilômetro do vilarejo. O objetivo é devolver, pelo menos alguns trechos da rua, às crianças, melhorando a qualidade de vida delas e das mães que hoje comprometem parte da renda em deslocamentos motorizados. Serão beneficiadas as crianças até 12 anos, a maioria alunas da escola. Mulheres entre 20 e 40 anos, entre pardas e negras, além de toda a comunidade ciclística que frequenta a região.

BICICLETA ONDE?

No Bairro Capela Velha, em São Sebastião das Águas Claras, em Macacos, MG. Cerca de 100 famílias vivem no que começou como ocupação, que chegaram ali por causa do risco de uma barragem. A única escola do vilarejo foi realocada. A região é acidentada e tem fluxo intenso de automotores, impedindo que as crianças brinquem nas ruas com segurança. O local é frequentado por grupos de ciclistas e motociclistas, que acessam a região em direção a uma das trilhas mais famosas de lá, mas não interagem com a comunidade.

COMO VAI SER?



A ação ocorrerá em quatro oficinas na escola. Levaremos bicicletas para ensinar os adultos a pedalar. No grupo, alguns membros que já fazem isso no Bike Anjo. Faremos palestras sobre os benefícios do uso da bike e conscientização sobre a importância da brincadeira ativa aos pequenos.

QUANDO VAI SER?

Planejamos para acontecer em dois meses: setembro e outubro, quando a pandemia estará, provavelmente, mais controlada.

PRECISA DE QUÊ?

Pensamos em 6 voluntários, já disponíveis; tenda desmontável; alimentação para as 6 oficinas; transporte das bikes e ida dos voluntários; 8 bikes dobráveis; 10 bicicletas infantis (5 com aro 10, com ou sem pedal e 5 com aro 20, tipo bmx). O maior custo deverá ser a aquisição das bicicletas. Depois das oficinas elas serão usadas nas aulas do Bike Anjo ou em outra comunidade da região.

COMO SERÁ AVALIADO?

Manteremos uma planilha de todos os atendimentos e evolução de cada caso. Ao final das oficinas, será avaliado o engajamento dos participantes e se conseguimos, pelo menos, formar um grupo impulsionador da bicicleta na própria comunidade escolar.

QUER SABER MAIS?

jornalistagil@gmail.com





Bikesperançar

Por Gisele Valle
Jacareí-SP | Brasil

FAZER O QUE, COM QUEM E POR QUÊ?

A proposta deste plano é propor atividades teóricas e práticas com o uso da bicicleta que favoreçam as potencialidades e desenvolvimento integral da criança e do adolescente sob medida protetiva, na formação de sua identidade e constituição como sujeito e cidadão com o fortalecimento do protagonismo. Assim, o público-alvo deste Plano são crianças e adolescentes sob medida protetiva em abrigos institucionais/casa-lar (Conforme o art. 101 do ECA – Lei 8.069 de 13 de julho de 1990) e cuidadores/educadores.

Essas crianças e adolescentes, em geral, desconhecem ou não compreendem o motivo pelo qual foram afastadas do convívio familiar. Isso pode levá-los a encarar a medida como uma espécie de punição e despertar sentimento de insegurança, rejeição, agressividade, revolta, abandono, entre outros.

Uma das recomendações para fortalecimento da autoestima e desenvolvimento da autonomia dessas crianças e adolescentes, segundo as orientações técnicas, é que eles não podem ser privados de liberdade e garantidas as condições essenciais à sua segurança. Devem circular pela comunidade de modo semelhante àqueles de sua mesma faixa etária – caminhando, usando o transporte público ou bicicletas, contando com a companhia de cuidadores/educadores ou outros responsáveis, quando o seu grau de desenvolvimento ou a situação assim exigir.

A bicicleta neste contexto, torna-se uma aliada para o “desemparedamento”, fomentando condições para estimular a exploração do ambiente numa ampla perspectiva, através do desenvolvimento nas suas múltiplas dimensões: física, intelectual, social, emocional e simbólica, com construção de vínculos significativos com a comunidade, promovendo a equidade, onde todas as crianças e adolescentes devem ter as mesmas oportunidades de desenvolver seus potenciais com mais mobilidade ativa, mais saúde, menos poluição e felicidade.





BICICLETA ONDE?

No município de Jacareí, localizado na Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte, no estado de São Paulo, a 82 Km da capital paulista.



COMO VAI SER?

Para começar, faremos uma abordagem teórica utilizando vídeos para discussões e atividades sobre mobilidade ativa, saúde, gênero, meio ambiente & sustentabilidade, trânsito seguro, trabalho e renda, mobilidade reduzida, protagonismo social e resoluções de situações-problemas. Tudo depende da perspectiva da contagem de ciclistas na pandemia da cidade vizinha/conurbada de São José dos Campos/SP. O Secretário de Mobilidade Urbana de Jacareí, Edinho Guedes, cita planos para construção de uma ciclovia intermunicipal entre Jacareí e São José dos Campos, SP, para 2021. O projeto está dividido nas fases vermelha, amarela, laranja, verde e roxa (ver final).

Temáticas propostas:

- Prefeitura inicia elaboração de projetos para expansão de ciclovias de Jacareí.
- Motoristas e o respeito aos ciclistas em Jacareí.
- Ciclistas de Jacareí contam com bicicletários por toda a cidade.

Depois desses estudos o Plano segue com a abordagem prática:

- Mecânica básica – ex: aprender a consertar furo do pneu;
- Aperfeiçoamento do grau de desenvolvimento e/ou aprendizagem;
- Conhecendo o meu território através das ciclovias do entorno em Jacareí/SP;
- Conhecendo a Rotas dos Parques de São José dos Campos/SP.

QUANDO VAI SER?

A parte de teoria acontecerá em 8 encontros, uma vez por semana, durante dois meses. E a parte Prática em 4 encontros, uma vez por semana ou mais, dependendo da necessidade, durante um mês.





PRECISA DE QUÊ?

Desde que a instituição conte com programas de apadrinhamento, esse tipo de plano de mobilização poderá ser realizado dependendo da disponibilidade e recurso pessoal sem aporte de investimento financeiro significativo.

Poderá ser realizado de maneira individualizada por qualquer cicloativista ou pessoa que pedale e que possua engajamento no sentido de exercer a sua cidadania e empatia pelo próximo em situação de vulnerabilidade social e violação de direitos.

Para a prática do ensino - 1 bicicleta;

Na parte prática/saídas, são necessárias 3 bicicletas, sempre pensando em sair com uma criança/adolescente, um educador/cuidador e os outros materiais para conserto do pneu também são fáceis de adquirir.

Ações futuras podem ser realizadas, tais como captação de bicicleta para o abrigo institucional/Casa-Lar e crianças/adolescentes que estão saindo do abrigo institucional/Casa-Lar para reintegração familiar.

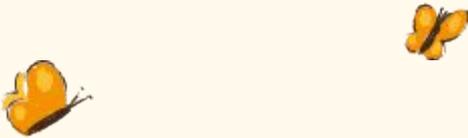


COMO SERÁ AVALIADO?

A primeira avaliação é a parte mais emblemática desta mobilização. Trata-se da aprovação pela própria instituição Casa-Lar, com a escuta ativa das crianças/adolescentes, garantindo seus direitos de terem suas opiniões consideradas na realização desta proposta de atividades com uso do tema gerador bicicleta.

Após a realização do projeto, faremos uma avaliação com a equipe para saber se houve uma conquista no grau de independência individual e social, alinhada com o desenvolvimento nas suas múltiplas dimensões. Em relação às crianças e adolescentes, vamos saber se esse tipo de atividade foi significativo para o seu empoderamento pensando enquanto sujeitos e cidadãos, e se será uma atividade possível de ser replicada para os seus familiares em uma desejável reintegração familiar. Esse projeto piloto pode ser multiplicado.





REFERÊNCIAS

Fase vermelha -

<https://www.youtube.com/watch?v=ePQhHixcnNg&t=4s>

Fase Amarela - <https://www.youtube.com/watch?v=PFz5qeWo214>

Fase Laranja-

<https://www.youtube.com/watch?v=0A38YTtArKw&t=109s>

Fase Verde -

<https://www.youtube.com/watch?v=QValqNsHaNA&t=10s>

Fase Roxa - Essa etapa inclui um estudo simplificado do plano de mobilidade e ações: “Conhecendo o meu território Jacareí”.

<https://www.jacarei.sp.gov.br/ciclistas-de-jacarei-contam-com-bicicletarios-por-toda-a-cidade/> e <https://globoplay.globo.com/v/9400716/>

QUER SABER MAIS?

giselegvalle@hotmail.com



“ É preciso ter esperança, mas ter esperança do verbo esperar; porque tem gente que tem esperança do verbo esperar. E esperança do verbo esperar não é esperança, é espera. Esperançar é se levantar, esperançar é ir atrás, esperançar é construir, esperançar é não desistir! Esperançar é levar adiante, esperançar é juntar-se com outros para fazer de outro modo. ”

Paulo Freire





Niterói de bicicleta

Por Helena Porto | Niterói de Bicicleta
Niterói- RJ | Brasil

FAZER O QUE, COM QUEM E POR QUÊ?

A proposta deste projeto é aliar infância e bicicletas, diante da percepção de que os espaços públicos são pouco ocupados pelas crianças. É essencial proporcionar possibilidades para ocupá-los de forma respeitosa, saudável e harmoniosa, transformando-os em territórios educadores.

A construção de mais vias para bicicletas é uma demanda mundial e que foi acentuada pela pandemia. Ciclovias temporárias de lazer já são realidade em alguns municípios brasileiros e em muitos países, pois além de contribuir para desafogar o trânsito, estimula o transporte ativo não poluente. O uso do modal é também uma alternativa para manter o isolamento social ao mesmo tempo em que possibilita uma saída segura ao ar livre. O projeto visa, então, dar condições seguras e atraentes para a prática de ciclismo nas ruas. Incluir as crianças neste processo é fundamental.

A proposta é conciliar o Projeto de Ciclovias Temporárias de Lazer da Coordenadoria Niterói de Bicicleta com esta proposta de ação mobilizadora, fruto da Jornada para Multiplicadores do Rodinha Zero. O projeto dialoga com os diferentes conteúdos abordados ao longo dessa Jornada: Cidadania e Território Educador, Saúde, Meio Ambiente e Bicicleta, Pedalar na cidade e Poder transformador da bicicleta, Cultura da Bike, e Mobilização no território.



O projeto tem grande relevância para a realidade local, pois traz benefícios claros ao território e aos participantes da ação:

- Estimula o uso das bicicletas pelas crianças e famílias;
- Gera apropriação do território pela comunidade local;
- Cria um território educador nas Ciclovias Temporárias de Lazer;
- Possibilita um ambiente seguro, livre, lúdico e educacional para as crianças estarem com suas bicicletas nas ruas, ainda neste contexto de pandemia.

Em primeira instância e no foco da ação, estão as crianças, seus cuidadores e famílias que participarão, diretamente, no projeto. Indiretamente, toda a sociedade será beneficiada com a ação, pois o projeto proporciona a garantia ao direito à cidade, experiências enriquecedoras para infância, estimulando a autonomia, a liberdade e a apropriação dos espaços públicos.



BICICLETA ONDE?

É uma premissa do projeto da Coordenadoria Niterói de Bicicleta que o mesmo contemple todas as regiões da cidade: praias da Baía, região norte, região oceânica, leste e Pendotiba. Assim, as crianças de todas as regiões da cidade serão atendidas.

Em cada região serão selecionados trechos estratégicos para receber as ciclovias temporárias de lazer. Como por exemplo, a praia de Icaraí, na região das praias da Baía, e a pista do BHLS da Transoceânica, na região oceânica. O projeto é também passível de ser replicado em todas as Ciclovias Temporárias de lazer da cidade, tanto quanto em outros locais, podendo servir de modelo para outras ações futuras.



COMO VAI SER?

Este plano propõe o uso de uma ou mais faixas de vias para uso temporário como ciclovias de lazer e esporte, em determinados trechos selecionados da cidade. As Ciclovias Temporárias de Lazer são previstas para funcionar aos domingos e feriados, com horários a serem definidos, sinalização especial (cones, possíveis pinturas, faixas e cartazes) e auxílio de agentes de trânsito.

Os tipos de intervenção estão dispostos em três eixos principais:

- Infraestrutura cicloviária temporária de apoio;
- Infraestrutura temporária de comunicação (faixas, cartazes etc);
- Oficinas educativas, brincadeiras e atividades atrativas.

O Projeto inclui, além do oferecimento da infraestrutura cicloviária temporária, diversos insumos e atrativos para possibilitar o melhor uso de ciclistas no local, tais como projetos, oficinas educativas, aluguel de bicicletas, pontos de consertos e pequenos reparos, entre outros.



QUANDO VAI SER?

O projeto será aplicado nas Ciclovias Temporárias de Lazer ao longo de 2021, podendo ser replicado em outros projetos e lugares, e se estender no futuro.

PRECISA DE QUÊ?

Serão necessários cones, material para pintura e sinalização horizontal, placas e cartazes para sinalização vertical, bicicletas infantis para empréstimo e materiais para as oficinas educativas. O detalhamento mais específico dos materiais e seu devido orçamento serão feitos em fase posterior, mais adiante no cronograma.



O projeto se desenvolverá de maneira integrativa, participativa e se propõe parcerias com diversos agentes:

- Nittrans – Educação para o trânsito;
- ONG Bike Anjo;
- Fundação Municipal de Educação; e
- Associações de moradores das regiões, articulações comunitárias, lojas de bicicleta, entre outras.

Através da parceria com a Escola Bike Anjo, por exemplo, serão oferecidas oficinas educativas que, além de ensinarem e estimularem as pessoas a utilizar a bicicleta, darão dicas de como andar na cidade, oferecendo um serviço de acompanhamento de rota (no trajeto casa-escola, por exemplo).

O Projeto da Ação Mobilizadora nas Ciclovias ciclesTemporárias de Lazer possibilita também a inclusão de outros projetos como: o ensino de mecânica de bicicleta ao longo das ciclovias temporárias nos dias de eventos, Cine debates, eventos como o Bike Arte, parceria com atividades da rede Urban 95, entre outros. Desde março de 2020, a cidade de Niterói integra a Rede Urban95 Brasil, formada por 14 municípios brasileiros, que planejam suas políticas, seus espaços e serviços com o olhar para a primeira infância. Diversos projetos já estão em fase de planejamento no âmbito da Urban95, e estes podem ser ótimos aliados deste projeto.

A Coordenadoria Niterói de Bicicleta já tem o projeto, em parceria com a Fundação Municipal de Educação de Niterói, para instalação de paraciclos em toda a rede municipal da cidade e, junto a este e os projetos da Rede Urban 95, a Ação Mobilizadora pode integrar um conjunto de ações socialmente relevantes para a cidade, no sentido de transformar o território religando infância e bicicleta.

COMO SERÁ AVALIADO?

Será feito o monitoramento da ação por meio da contagem de participantes; do engajamento nas redes sociais, etc. Após cada dia de atividade nas Ciclovias Temporárias de Lazer, buscaremos um *feedback*, além de avaliação com os agentes envolvidos no projeto – desde os participantes, até a equipe e parceiros. Faremos o registro com fotos e vídeos das atividades e de todo o processo. Ao final das ações nas Ciclovias Temporárias de Lazer, o resultado esperado é que mais crianças tenham aprendido a andar de bicicleta nas ruas, apropriando-se de seu território, e que o Projeto tenha proporcionado uma experiência enriquecedora para todos.

QUER SABER MAIS?

helena.niteroidebicicleta@gmail.com





Pedal na Aldeia

Hudson Ramalho Lemes | Escola Estadual Indígena Itaawyak
Apiacás - MT | Brasil

FAZER O QUE, COM QUEM E POR QUÊ?

A intenção é que as crianças aprendam a andar de bicicleta e recebam noções básicas de mecânica. Assim, serão beneficiadas com um bom desenvolvimento da coordenação motora e também ganham mais uma opção de lazer e recreação.

Nessa região não existe oficina para manutenção de bicicletas. Por esse motivo, vamos ensinar práticas comuns de oficina mecânica, tais como remendar pneu, ajustar corrente, regular freios e tirar “jogo” dos eixos.

O acesso à escola, saindo da Aldeia, só é possível pelas águas do Rio Teles Pires. As crianças enfrentam não apenas as dificuldades de acesso geográfico, mas também falta de acesso às novas tecnologias, ferramentas e equipamentos de lazer e recreação, o que limita bastante as condições para um saudável desenvolvimento motor.



BICICLETA ONDE?

Este plano pretende mobilizar os alunos da Escola Estadual Indígena Itaawyak, para o uso de bicicletas. A escola está localizada no norte do estado do Mato Grosso, entre os municípios de Apiacás (a 1.010 km de Cuiabá) e Jacareacanga, no estado do Pará. O projeto acontecerá na Aldeia Barro Vermelho (uma Sala Anexa), que fica às margens do Rio Teles Pires, município de Apiacás, MT, na Terra Indígena Kayabi. São cerca de 160 alunos, a maioria indígenas da etnia kayabi, munduruku e apiaká.



COMO VAI SER?

O Plano é montar uma equipe com cinco a seis voluntários e alguns familiares que gostam de aventuras e desafios. O pré-requisito será saber andar de bicicleta e ter, além de interesse e aptidão, um certo dinamismo para iniciar as crianças no ciclismo com técnica e encantamento. Os voluntários deverão ainda ter conhecimentos básicos de mecânica para repassar aos aprendizes, de modo que as crianças e seus responsáveis estejam aptos a realizar pequenos reparos nas bicicletas, após o término do projeto.





A ação será dividida em três momentos:

1º Conhecendo a Bicicleta: apresentação da bicicleta e seus componentes, detalhando cada item, sua função, cuidado e formas de manutenção.

2º Andando de Bicicleta: aulas práticas com as primeiras pedaladas na bicicleta.

3º Gincana: promover gincana recreativa com a participação de todos.

QUANDO VAI SER?

A ação está prevista para acontecer no mês de setembro de 2021, ou assim que a FUNAI autorizar a entrada nas aldeias, em obediência à Portaria nº 419/Pres-FUNAI, relativa aos cuidados com a pandemia, e também com a autorização do Cacique. Vale ressaltar que esse período de estiagem na região é mais favorável ao projeto, pois a menor incidência de chuvas e a vegetação mais rasteira possibilitam maior mobilidade das bicicletas.

QUANTO PRECISA?

Pretendemos entrar em contato com o comércio local, empresários e amigos para obter recursos financeiros, tanto para a logística (deslocamentos terrestre e fluvial, balsa, alimentação) quanto para os materiais necessários.

COMO SERÁ AVALIADO?

A avaliação será feita no local, em tempo real, simultaneamente à execução do projeto, verificando a reação das crianças e a manifestação dos pais e da comunidade local, mensurando, assim, o índice de aprovação e assertividade do projeto.



QUER SABER MAIS?

hudsonrlemes@gmail.com





Academia Mini Rodas

Por Joana Ivónia & Maria Miguel Galhardo | Ciclaveiro
Aveiro | Portugal

FAZER O QUE, COM QUEM E POR QUÊ?

O projeto pretende ensinar crianças a andar de bicicleta, a repará-las e incentivar seu uso, em particular nos percursos escolares. Trata-se de um projeto de sensibilização e capacitação que se subdivide para atuar de forma integrada, dentro e fora da escola – ou seja, na dimensão da comunidade (Academia Mini Rodas vai ao Bairro) e no âmbito da escola (Academia Mini Rodas vai à Escola). Motivos que justificam esse projeto:

- Portugal é o país da União Europeia em que a bicicleta é menos usada como meio de transporte principal;
- Ausência da bicicleta nas opções de mobilidade nas famílias, por falta de infraestrutura segura, cômoda e integrada;
- Iliteracia motora das crianças provocada pela forma como as famílias vivem hoje (superproteção, excesso de atividades pré-programadas, falta de tempo para brincadeira livre, na rua);
- Agravamento de problemas nas crianças como o excesso de peso, analfabetismo motor e na saúde mental como a ansiedade, a depressão, o stress, a hiperatividade e déficit de atenção;
- Excesso de tempo em telas de computador e celulares, agravado com o ensino à distância.

Considerando os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, em particular os ODS 3 (Saúde de Qualidade), 4 (Educação de Qualidade), 10 (Reduzir as Igualdades), 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis), 13 (Ação Climática) e 15 (Proteger a Vida Terrestre); a bicicleta é uma ferramenta transversal e incontornável na concretização do desenvolvimento sustentável.

Em Portugal, o setor da mobilidade é responsável por cerca de 25% das emissões de poluentes e a maioria da população ainda usa carro próprio para grande parte dos seus percursos. O fato de ser mais fácil alterar hábitos em idades precoces, a educação das gerações mais novas é essencial.



Apesar dos professores da maioria das escolas de Portugal serem pouco sensibilizados e capacitados para trabalhar o tema da bicicleta, e das famílias continuarem optando pelo automóvel, alguns projetos, iniciativas e boas práticas começam a contrariar esse paradigma.

Urge, assim, colocar a escola como referência na implementação da mobilidade ciclável no país. Integrar e promover a bicicleta na escola resultará em vários benefícios para a saúde e bem estar das crianças, aumentando a autonomia, competências sociais, a vivência e o vínculo com a comunidade e o espaço público.

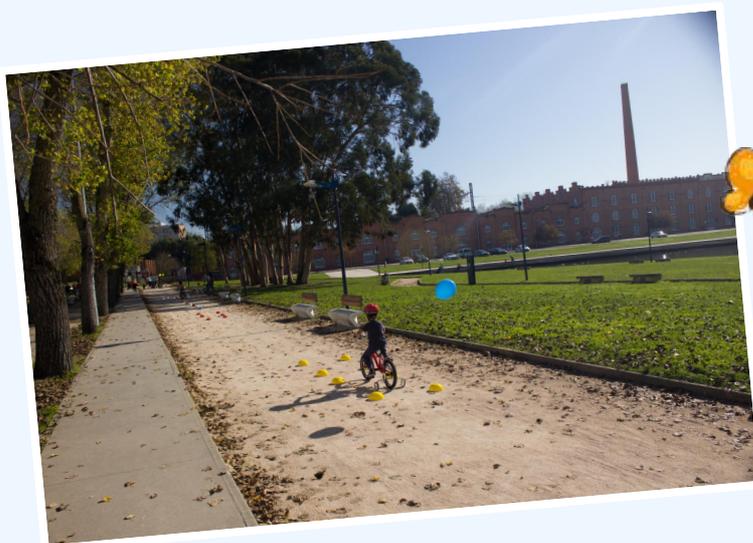
BICICLETA ONDE?



Na cidade de Aveiro, em Portugal. A Associação Ciclaveiro reconhece que a região de Aveiro tem excelentes características naturais, território favorável e forte ligação cultural com a bicicleta e já desenvolveu várias iniciativas para introduzir a bicicleta no cotidiano das crianças, a fim de que elas entrem em contato com a bicicleta desde cedo, de forma divertida, com a consciência de que a bicicleta é também um transporte, e que não serve só para brincar.

Para este projeto, em uma fase inicial, identificamos três áreas residenciais, em Aveiro: o Bairro das Barrocas, o Bairro do Alboi e Cais da Fonte Nova.

Nessa primeira fase, em Aveiro, testaremos um projeto-piloto em duas escolas de Ensino Pré-escolar, quatro de Ensino Básico do 1º ciclo e uma de Ensino Básico de 2º ciclo: a Escola das Barrocas, Escola da Glória, a Escola de Santiago, a Escola da Vera Cruz e a Escola João Afonso. Depois o projeto pode seguir uma escala regional, aos municípios da Região de Aveiro via Comunidade intermunicipal (CIRA) e também, em nível nacional.





COMO VAI SER?

O projeto **Academia Mini Rodas** subdivide-se em duas partes que se completam, dinamizadas pela Ciclaveiro:

- Academia Mini Rodas vai ao Bairro; e
- Academia Mini Rodas vai à Escola.

Academia Mini Rodas vai ao Bairro

Vai levar conhecimento e materiais lúdicos e pedagógicos, incluindo bicicletas. Será implementada por voluntários experientes e parceiros, incluindo a Câmara Municipal de Aveiro, duas marcas internacionais.

A Academia, além dos percursos e materiais físicos de apoio, pretende criar um Passaporte da Academia Mini Rodas, para incentivar a criança a atingir os carimbos das diversas fases da aprendizagem. Será desenvolvido com voluntários e esperamos o apoio e parceria do projeto Rodinha Zero do Instituto Aromeiazero.

A Academia Mini Rodas vai à Escola

Com a Academia Mini Rodas vai à Escola, pretendemos garantir o que deve ser um direito de todas as crianças: saber andar de bicicleta! Este conhecimento deve acontecer de forma fácil, intuitiva e lúdica. O prazer deve ser a maior motivação.

A proposta para o Agrupamento de Escolas de Aveiro e para a Câmara Municipal será enquadrada nas medidas elencadas na ENMAC 2020-2030. Consistirá na organização e dinamização de sessões semanais, durante o período escolar, nas instalações das escolas, da seguinte forma:

Brincar ao equilíbrio: 2 - 4 anos

Primeiras pedaladas: 3 - 5 anos

Pedalar na cidade faz de conta: 5 - 8 anos

Pedalar na cidade a sério: 8 - 12 anos



A **Ciclaveiro**, sendo a entidade promotora e responsável, dará o apoio necessário na divulgação, disponibilização de bicicletas para crianças que não as tenham, aquisição de material necessário de apoio lúdico pedagógico, etc. Inclusive, alguns projetos que já são realizados pela Ciclaveiro, como os Ateliers da Academia; as Histórias em Bicicleta e Brincar a sério às cidades, podem e devem ser integrados ao projeto.



QUANDO VAI SER?

Pretendemos lançar em um evento designado Eco-Aventura 2021, entre os dias 3 e 6 de junho de 2021, no Parque Municipal da Cidade de Aveiro. Contamos com mães e pais experientes em andar de bicicleta com crianças pela cidade, incluindo mães dinamizadoras dos 3 comboios de bicicletas do CicloExpresso e de dois professores da área de desporto.

A sensibilização da população para este problema tem sido feita por pessoas com experiência na área, como o Professor Catedrático Carlos Neto, um dos maiores especialistas mundiais na área da brincadeira e do jogo e da sua importância para as crianças. O contexto atual é uma oportunidade única para mudar o paradigma da mobilidade urbana, com especial foco nas crianças e com a bicicleta no centro dessa mudança.





PRECISA DE QUÊ?

Apoio municipal às associações para aquisição de materiais;

Patrocínios de marcas de bicicletas e equipamentos;

Parcerias com entidades - Já temos algumas parcerias, e outras em situação de primeiro contato. Identificamos como potenciais parceiros da Academia Mini Rodas, as seguintes entidades:

- CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO (CMA)
- AGRUPAMENTO ESCOLAS DE AVEIRO
- INSTITUTO AROMEIAZERO
- IMT INSTITUTO DE MOBILIDADE E TRANSPORTES
- UNIVERSIDADE DE AVEIRO
- CICLOEXPRESSO
- ROTA SEGURA PARA A ESCOLA
- ACA-M
- CPCJ
- APSI
- CONFAP
- MINISTÉRIO EDUCAÇÃO
- MUSEU DO BRINCAR
- COMÉRCIO LOCAL (ACA E CORDA)
- ABIMOTA
- ASSOCIAÇÕES DE PAIS LOCAIS (APEJIB, APEJA, APEVECA, APEE Gloria, APEE Santiago)



COMO SERÁ AVALIADO?

Por meio do projeto Rota Segura para a Escola, na qual a Ciclaveiro é parceira na implementação, são e serão efetuados pesquisas de mobilidade escolar a todos os alunos e aos encarregados de educação, professores e auxiliares. Vamos recolher dados sobre as crianças que pretendemos atingir, através de uma ficha de registro e de um pequeno inquérito, além da coleta de dados qualitativos pela observação e conversas informais, no decorrer das sessões da Academia e nas atividades complementares propostas.

QUER SABER MAIS?

Ciclaveiro:

ciclaveiro@gmail.com



Casa da Bicicleta:





Bike no Céu

Por Jones Barboza Lima | DICEU Capela do Socorro
São Paulo – SP | Brasil

FAZER O QUE, COM QUEM E POR QUE?

A proposta é mobilizar as pessoas à frente dos CEU's (Centro Educacional Unificado) para desenvolverem ações formativas, culturais, esportivas e recreativas, por meio da utilização das bicicletas existentes nos territórios. Este projeto surgiu a partir da observação dos equipamentos existentes e da não utilização dos mesmos. Os territórios têm muito potencial de desenvolvimento, porém não existe um plano de ação para atrair as pessoas para essas práticas periódicas.

BICICLETA ONDE?

O projeto se destina a crianças, jovens e adultos das comunidades locais da Capela do Socorro (São Paulo, SP). A situação nesse ambiente é a seguinte: falta de estrutura física, falta de condições viárias, falta de engajamento das comunidades locais, falta de mobilizações para difundir e aumentar a utilização das bicicletas nos territórios e falta de parceiros locais.

COMO VAI SER?

O Plano pretende, em um primeiro momento, criar turmas para realizar passeios guiados pelos territórios onde estão os equipamentos CEU's. Essa ação servirá para divulgar e atrair público para participar dos passeios, disseminando a ideia da utilização de bicicletas no território. Após os primeiros passeios ciclísticos, o segundo momento é a criação de turmas para aprender a andar de bicicleta, e o terceiro momento é a realização de atividades culturais e/ou esportivas com as pessoas das comunidades em questão.



QUANDO VAI SER?

Assim que os equipamentos dos CEU's estiverem liberados para utilização, poderemos começar a estabelecer as etapas e os critérios com os gestores das Unidades, para criarmos um cronograma das ações previstas, por um período estimado de três meses.

PRECISA DE QUÊ?

Kit de ferramentas para manutenção das bicicletas;

Recursos humanos para dialogar e realizar as ações nos territórios;

Adaptações nos equipamentos para estabelecer os critérios de utilização das bicicletas;

Criação de rotas para aumentar a segurança viárias das imediações dos equipamentos; e

Parceiros locais que possam contribuir de diferentes formas.

COMO SERÁ A AVALIAÇÃO?

Mensuração da participação quantitativa das pessoas;

Pesquisa através de formulários; e

Participação em atividades culturais.

QUER SABER MAIS?

jones.lima1982@gmail.com





Pedal na Lagoa

Por Maria Izolina Sousa do Nascimento
Associação dos Moradores do Conjunto Industrial - ASMOCI
Maracanaú- CE | Brasil

FAZER O QUE, COM QUEM E POR QUÊ?

O projeto tem a intenção de ensinar crianças a andar de bicicleta, e também de promover atividades ambientais e sociais. Alguns pontos da comunidade passam por reformas desde 2019, o que dificulta o lazer com as crianças e adolescentes, o que tem impossibilitado, inclusive, a construção da futura sede da Associação. Até a limpeza do terreno ainda não conseguimos.

A ideia de um espaço para crianças andarem de bicicleta não é nova. Depois do curso com a AromeiAZero, a motivação ganhou força para realizarmos atividades com crianças e bicicletas.

A nossa comunidade precisa aprender o sentimento de pertencimento, de cuidado e amor, para que tenhamos uma comunidade de todos, levando a ideia de cuidado para a prática do dia-a-dia com os espaços da nossa cidade. Os mais beneficiados serão as crianças, além de todos os moradores da comunidade, que terão mais qualidade de vida.

BICICLETA ONDE?

Na cidade de Maracanaú, no Ceará, no bairro do Conjunto Industrial, de preferência no entorno da Lagoa, onde existem espaços livres para trabalhar com crianças, seus pais e com a comunidade em geral.

COMO VAI SER?

Pensamos, semanalmente, em realizar tais atividades, no entorno da Lagoa, no formato de um piquenique, com direito a uma roda de conversa para os adultos e lazer para as crianças, usando bem os espaços públicos. Contamos com o envolvimento de todos os sócios da Associação e da nova diretoria, que ainda está realizando os trâmites legais da nova posse, tanto com a Receita Federal, como com os órgãos municipais.



QUANDO VAI SER?

Se possível, pensamos no mês de junho, visto estarmos em isolamento social. Nosso município está seguindo as medidas necessárias, as pessoas usando máscaras, álcool gel, medição da temperatura, enfim, estamos cumprindo o protocolo, o que nos faz otimistas quanto à realização deste projeto muito em breve.



PRECISA DE QUÊ?

Inicialmente, precisaremos de 20 bicicletas. Pretendemos levar essa ideia aos comerciantes locais, empresas do distrito industrial, lojas do município, escolas, igrejas da comunidade, com o intuito de sensibilizá-los para a proposta. Também tentaremos uma parceria com a prefeitura municipal. Faremos reuniões com todos os envolvidos, para discussão dos impactos gerados com nossas ações.

QUER SABER MAIS?

izolinas99@gmail.com





Bacuris em movimento

Por Mariléia Seixas e Paulo Aguiar | Pedala Manaus
Manaus - AM | Brasil

FAZER O QUE, PARA QUEM E POR QUE?

Este Plano propõe uma ação que leve as crianças para um espaço público onde possam desenvolver um senso de pertencimento para além do ambiente familiar (casa, escola) e que possa colaborar para que elas explorem ambientes externos com bom desempenho motor e cognitivo. O Plano é voltado para crianças a partir de 7 anos, envolvendo pais e responsáveis. Serão desenvolvidas atividades como passeio ciclístico, desenho, pintura, leitura e roda de conversa.

Andar de bicicleta é um tema transversal a todos os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU e, dentre eles, o ODS 3 tem por objetivo assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar geral, em todas as idades. A bicicleta gera inúmeros benefícios para a saúde não só de quem pedala, mas também da cidade. O uso da bicicleta pode reduzir a incidência de doenças do coração e de outras causadas por estresse, obesidade e sedentarismo.

Em relação à cidade, as bicicletas não emitem poluentes, ocupam menos espaços viários e causam menos acidentes graves. Tudo isso impacta positivamente na saúde pública, reduzindo gastos públicos e melhorando a qualidade de vida de toda a população. Sendo assim, estimular as crianças a pedalar pode contribuir não só para sua saúde, mas também para a formação de gerações futuras mais saudáveis e conscientes.

BICICLETA ONDE?

Devido à pandemia, as crianças deixaram de brincar nas ruas e nos espaços públicos. O isolamento fez com que muitas delas se refugassem nas redes sociais, passando a maior parte do tempo entretidas com jogos eletrônicos, sem se movimentar, sem explorar territórios e sem exercitar a percepção de seu entorno.





Crianças precisam de interação social e os ambientes públicos são propícios para que elas sejam inseridas na comunidade e possam entender e perceber o mundo. O espaço escolhido para isso será uma conhecida praça no bairro de Adrianópolis, em Manaus.

COMO VAI SER?

Etapa 1 - Planejamento e organização da atividade:

- a) Definir o que será feito (mini passeio no entorno da praça, roda de conversa sobre mobilidade para os pais, leitura e desenho);
- b) Definir quais recursos serão utilizados;
- c) Definir data e horário.

Etapa 2 - Buscar parceiros e apoiadores para a realização da atividade.

Etapa 3 - Divulgação da atividade com cartazes pelo bairro convidando as crianças e pais ou responsáveis.

Etapa 4 - Pautar a imprensa.

Etapa 5 - Inscrição para as atividades via WhatsApp. Documento de autorização do uso de imagem assinado pelos pais.

Etapa 6 - Realização de atividades lúdicas, leitura e desenho, roda de conversa com os temas: “O que você gostaria que tivesse na pracinha” ou “O que você gostaria que tivesse no seu bairro?”. As crianças registrarão essas sugestões por escrito ou em pequenos vídeos e depois serão endereçadas ao prefeito de Manaus por meio de redes sociais.

Etapa 7 - Finalização da atividade com um mini passeio no entorno da praça com as crianças e os pais ou responsáveis. Obs.: A ação seguirá todas as recomendações da OMS sobre distanciamento, o uso de máscara e álcool em gel entre os participantes.

QUANDO VAI SER?

A atividade será realizada em junho (férias escolares), no domingo pela manhã, das 8h às 10h.



PRECISA DE QUÊ?

Precisaremos dos seguintes materiais:

1. Material para colorir (impresso ou em branco para que desenhem livremente), lápis de cor, lápis e caneta, livro “Pedalar é Suave” da Roda da Paz.
2. Bicicletas para os pais ou responsáveis.
3. Água, tendas, mesas e cadeiras, tapete de EVA.
4. Voluntários.
5. Banner, faixas, caixa de som e microfone.
6. Intervenção do IMMU (Instituto Municipal de Mobilidade Urbana), SEMMAS (Secretaria Municipal do Meio Ambiente e Sustentabilidade).

COMO SERÁ AVALIADO?

A avaliação será feita com um questionário elaborado para os pais e pelo acompanhamento da resposta da Prefeitura em relação às sugestões e pleitos das crianças.

QUER SABER MAIS?

paulo@pedalamanaus.org



marileiaseixas@pedalamanus.org





Tia Bina – Capacitar para a mobilidade em bicicleta

Por Ricardo Sobral | Cicloda
Lisboa | Portugal

FAZER O QUE, COM QUEM E POR QUÊ?

O projeto se destina, essencialmente, às famílias: pais e filhos, mas também avós e outros cuidadores. O objetivo é promover uma relação intergeracional familiar em torno do andar de bicicleta, onde todos possam desfrutar dessa experiência. A intenção é ensinar os adultos e os pais a andarem de bicicleta ou a melhorar a sua técnica de condução para que possam circular na cidade com maior confiança, adquirir noção real dos riscos e saber como lidar com eles. O receio dos pais, que resulta também da pouca experiência em usar a bicicleta, afeta a forma como estes permitem aos seus filhos usarem a bicicleta na cidade.

O foco nos adultos e pais serve para possibilitar melhores condições de acompanhamento às crianças na sua aprendizagem e brincadeiras com a bicicleta. Muitas vezes é o receio dos adultos que limita ou dificulta a aprendizagem das crianças, e por esse motivo é muito importante ajudá-los a saber ajudar, com seus exemplos, enquanto ciclistas confiantes.

Portanto, a sociedade em geral precisa buscar condições de dar aos adultos e pais, o apoio necessário para que consigam ser bons exemplos para as crianças. O empoderamento, por exemplo, é fundamental para que eles se sintam capazes de ensinar os filhos a andar de bicicleta, com segurança e consciência dos riscos.



BICICLETA ONDE?

O projeto vai acontecer em Portugal, na cidade de Lisboa, no bairro de Arroios. Por isso mesmo o nome do projeto é Tia Bina, e o logotipo procura transmitir essa ideia de familiaridade, comunidade, proximidade e afeto.





COMO VAI SER?

A proposta foi desenhada para acontecer com 2 horas de aulas práticas para uma turma de no máximo 10 participantes. Serão realizadas aulas durante a semana, após o expediente de trabalho, e aos sábados de manhã. Cada participante deverá cumprir um mínimo de 3 aulas. Adultos e crianças são bem-vindos, para dar a possibilidade de pais e filhos aprenderem juntos.

QUANDO VAI SER?

A ação ocorrerá entre os meses de maio e outubro, período que corresponde às estações de primavera, verão e outono, em Portugal. É prevista uma breve interrupção, apenas em algumas semanas de agosto.

PRECISA DE QUÊ?

Precisamos articular parceria com o município ou com uma subprefeitura para:

- 1) Cessão do espaço público para a realização das aulas práticas de condução de bicicleta;
- 2) Cessão do espaço para armazenar as bicicletas e demais equipamentos necessários para as aulas;
- 3) Pagamento de seguros da atividade;
- 4) Transporte de equipamentos e material de logística;
- 5) Isenção do pagamento de taxas municipais para a realização da atividade;
- 6) Pelo menos 2 formadores para assegurar as aulas, um para cada 5 alunos; a partir do 6º aluno, haverá um segundo formador. Estes devem ter conhecimentos de mecânica para verificar as bicicletas antes das aulas;
- 7) Frota de bicicletas (2 aro 16”, 2 aro 20”, 6 aro 24” e 4 aro 26”);
- 8) Financiamento para custear as horas de trabalho dos formadores.



COMO SERÁ AVALIADO?

A avaliação será feita em três momentos:

- 1.** Formulário de inscrição: serão recolhidos dados de caracterização sociodemográfica e de perfil de utilização da bicicleta, no presente e passado, para saber qual a história de vida em relação ao uso da bicicleta). Servirá para identificar o nível de conhecimentos, se sabe ou não andar de bicicleta; se sabe, mas não se sente seguro no trânsito, etc. Também pesquisaremos qual a motivação atual para participar das aulas.
- 2.** Será feita uma avaliação, pelos formadores, do nível em que se encontra cada aluno no final da sua participação. Esta avaliação será organizada em tabela contendo os objetivos atingidos e os aspectos a melhorar.
- 3.** Será aplicado um questionário de acompanhamento, 6 meses após a participação nas aulas, para avaliar se houve continuidade no uso da bicicleta, se aumentou o número de vezes na prática e para quais fins utiliza a bicicleta, etc.



QUER SABER MAIS?

tiabina@cicloficina.pt





Cicloficinas

Por Rui Sebastian | Cicloficina de Almada
Almada | Portugal

FAZER O QUE, COM QUEM E POR QUÊ?

O público-alvo das ações será a comunidade escolar, com estudantes de 7 a 17 anos. Os jovens envolvidos terão assim acesso a bicicletas e conhecimentos sobre mecânica, serão mais independentes e saudáveis nos seus deslocamentos, e estarão melhor preparados para a sua vida de jovens adultos. Os professores terão também benefícios em poder utilizar a bicicleta como recurso para a aprendizagem e desenvolvimento dos alunos.

A ideia do projeto surgiu a partir da constatação de pouca utilização da bicicleta como meio de transporte e lazer pelos jovens e sociedade em geral. Existe pouca infraestrutura para o uso de bicicletas de forma segura na região. O cenário geral é de bicicletas paradas e/ou avariadas, crianças e pessoas sem bicicleta e cidades centradas nos automóveis e não nas pessoas.

Com esse projeto pretendemos promover a utilização da bicicleta e a sua mecânica nas escolas; promover a segurança rodoviária, e o acesso a bicicletas pelos desfavorecidos; a implementação de espaços/oficinas de bicicletas nas escolas para ensinar mecânica aos jovens; dar aulas e treinos de condução e de segurança, com o objetivo de fazer excursões de bicicleta na região; organizar eventos de passeio e convívio abertos à comunidade, para que as famílias dos jovens participem e utilizem a bicicleta.

BICICLETA ONDE?

Na região de Almada, onde já existe um grupo em torno da Cicloficina. Esse grupo é ativo, e quer promover a utilização da bicicleta. Será este o ponto de partida das ações propostas.





COMO VAI SER?

Começaremos por organizar passeios escolares com algumas das escolas da região, de modo a apresentar, no terreno, o que queremos fazer após o mês de agosto, quando teremos o recomeço do ano escolar. Assim, podemos estabelecer as parcerias com os agentes locais, dentro das escolas. A ideia é que sejam eventos mensais, com passeio, conversa sobre os temas de mobilidade sustentável e pequenas sessões de mecânica de bicicleta. Serão passeios urbanos nos fins de semana até a praia ou outro ponto de interesse, com pequenos grupos, convivendo e experimentando a bicicleta na cidade, em grupo e em segurança. Antes do passeio, será feito um resumo das regras e boas práticas de segurança na bicicleta. A escola e toda a comunidade escolar será convidada.

QUANDO VAI SER?

O projeto foi agendado para acontecer em duas ações pontuais, e a primeira já aconteceu no dia 15 de maio, quando realizamos um passeio com a comunidade escolar até a praia (ver fotos).



A segunda ação será no dia 5 de Junho, quando vamos celebrar o Dia da Bicicleta (3 de junho) e Dia do Meio Ambiente (5 de junho) com encontros, projeção de vídeos sobre utilização da bicicleta, conversa e passeio com jovens de um bairro local.



Estas e outras ações serão realizadas até ao início do próximo ano escolar, em setembro, quando queremos começar com a criação dos espaços de Cicloficinas, com as aulas e com os passeios na região.

No próximo ano letivo, poderão ser criadas Cicloficinas em várias escolas da região, e serão formados alunos e professores, em pequenos grupos, para dinamizar os espaços Cicloficinas. Um voluntário ficará responsável por fazer o registro em vídeo e fotografias do evento. Posteriormente, deverá escrever artigos para divulgação nas redes e aos parceiros.

PRECISA DE QUÊ?

Serão necessários de 5 a 10 voluntários para preparar as ações de teste, liderando os grupos dos passeios, criando materiais de divulgação e estabelecendo parcerias. Será feita uma parceria com a prefeitura local para comunicar a ação e/ou oferecer alguns brindes, como campainhas e material didático sobre a bicicleta.

COMO SERÁ AVALIADO?

Contaremos o número de participantes na ação, os quais serão registrados numa base de dados, a fim de enviarmos o registro da ação e eles possam ser convidados a participar e a agir nas ações futuras. Também enviaremos um formulário de satisfação sobre as ações, o que podemos melhorar, e sugestões para parcerias, ideias de percursos, etc.

QUER SABER MAIS?

ruimsebastian@gmail.com





Passo Seguro: 30 anos a caminho da sustentabilidade

Por Sylvia Tolosa | Colégio Passo Seguro/Escola Pé Pequeno
São Paulo-SP | Brasil

FAZER O QUE, COM QUEM E POR QUE?

A ideia surgiu quando percebemos que existe receio, por parte dos pais, quanto à utilização da bicicleta como transporte, havendo ainda uma certa insegurança na questão da mobilidade no bairro. Essa sensação é agravada pela falta de espaço público para convivência e os locais que deveriam servir à comunidade do bairro estão sendo ocupados por vândalos, usuários de drogas e moradores de rua.

Nosso plano prevê a implantação de mais ciclofaixas no bairro para facilitar o acesso dos alunos e pais. Também queremos criar uma rua de lazer e já pensamos em um trecho da rua Campineiros, pois ela pega a entrada lateral das duas unidades da escola e tem pouco movimento aos domingos, mostrando-se ideal para que pais, alunos e a comunidade do bairro aproveitem. Outra ideia, que vai exigir mobilização e apoio de lideranças locais, é revitalizar o Parque Distrital da Mooca. Esse Parque é bem amplo e tem uma boa área verde, além de já ter ciclofaixa. Porém, encontra-se pouco cuidado e abriga moradores de rua, usuários de drogas e vândalos.

BICICLETA ONDE?

Este plano pretende realizar ações que estimulem o uso da bicicleta na escola, em parques e praças, no bairro da Mooca, um dos mais antigos e tradicionais da cidade de São Paulo. Para isso vamos sensibilizar a comunidade escolar do Colégio Passo Seguro/Escola Pé Pequeno, os moradores do bairro da Mooca e, na medida do possível, a população de São Paulo, em geral.





COMO VAI SER?

1ª. ação: criação de Grupo de Gestores do Projeto - ABRIL 2021

2ª. ação: reunião com Grupo de Alunos Líderes de Sala (alunos do 6º. ano do Fundamental ao Ensino Médio) e traçar estratégia para envolver alunos no projeto - MAIO 2021

3ª. ação: colocar bicicletas de equilíbrio na Educação Infantil e bicicletas normais para o Fundamental I, estimulando o uso dos alunos - MAIO 2021

4ª. ação: Dia da Bike - Articulação de evento escolar em praça ou parque para estimular alunos e pais a aprenderem a andar de bicicleta - JUNHO 2021

5ª. ação: buscar parcerias com lojas de bike do bairro para viabilizar a implantação das ciclofaixas na região. Será necessária uma análise da região para definição da área solicitada que facilite o acesso de alunos e pais - JUNHO 2021

6ª. ação: redigir e enviar Ofício à Subprefeitura e CET, para criação de uma RUA DE LAZER no bairro. Na rua do lazer, poderemos promover ações de estímulo ao uso da bike, assim como manifestações culturais. [Neste link](#), a reportagem mostra como as ruas de lazer são importantes e resgatam o convívio com a vizinhança e a brincadeira de rua, ideais para que os pequenos possam dar as primeiras pedaladas em segurança.

7ª. ação: Projeto de Revitalização do Parque Distrital da Mooca. (Construção de comunidades ativas) - JANEIRO 2022





QUANDO VAI SER?

Em janeiro de 2020, vamos iniciar o Projeto Geral: “Colégio Passo Seguro: 30 anos a caminho da sustentabilidade”. O objetivo deste projeto é colaborar com o desenvolvimento das ODS (Educação de Qualidade; Cidades e Comunidades Sustentáveis; Produção e Consumo Sustentáveis; Paz, Justiça e instituições eficazes) previstas pela UNESCO. De acordo com a Unesco, nossa meta é de janeiro de 2020 a dezembro de 2029. O projeto de mobilização entrará em um dos planos de ações para esse desenvolvimento e, para ele, tendo em vista que estamos em um ano de Pandemia, utilizamos as metas até dezembro de 2022.

1ª. Fase: Ações de 1º a 6 de abril de 2020 a dezembro de 2020

2ª. Fase: Realização da ação 7 - Revitalização do Parque Distrital da Mooca.



PRECISA DE QUÊ?

Nossos parceiros envolvem a Subprefeitura Distrital da Mooca, a RVS Bicletaria, Rodinha Zero, o Centro Cultural Inspiração, além de voluntários: Coordenadoras do Colégio, Diretoras do Colégio, professoras responsáveis pela gestão do projeto sustentabilidade e pais apoiadores.

COMO SERÁ AVALIADO?

A avaliação será feita por meio de reuniões com o grupo de gestores do projeto e de pesquisas a serem realizadas com a comunidade escolar.

QUER SABER MAIS?

sylviamtolosa@gmail.com





Ciclo Parque Educativo

Thiago Santos Moreira | EMEF Professora Shirley Guio

São Paulo - SP | Brasil

FAZER O QUE, COM QUEM E POR QUÊ?

A proposta é transformar o espaço em um Ciclo Parque Educativo. Este local é bastante arborizado, marcado pelo aconchego e tranquilidade que a vegetação possibilita, dentro do contexto urbano. É considerado um espaço ocioso e é disputado quanto à sua utilização. A situação desse território se mostra inadequada para o ambiente escolar e pretendemos desenvolver estratégias e recursos para melhor utilizá-lo, transformando-o em um espaço de saberes compartilhados, para além das paredes da sala de aula, com uma abordagem pedagógica inovadora e instigante para alunos, professores e funcionários. O projeto beneficiará toda a comunidade, incluindo escola e moradores do bairro. O espaço poderá, também, receber as famílias para a participação em projetos e atividades no local.

A proposta é utilizar a bicicleta como uma ferramenta educativa. A bicicleta possibilita o desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas e sócio comportamentais, alcançando também a abrangência dos currículos de Educação Física, História, Geografia, Ciências, Linguagens, Educação Ambiental e Educação para o Trânsito. Para além da proposta pedagógica, este parque ficará à disposição da comunidade escolar aos finais de semana, assim como a quadra, que já é utilizada para atividades esportivas e de lazer.

A ideia é construir, neste local, uma ciclovia com sinalizações para veículos, pedestres e ciclistas, onde seja possível que estudantes e professores interajam, observando e aprendendo sobre regras de trânsito e de boa convivência. Além disso, pretendemos alocar mesas de xadrez, bancos de assento, tablado para apresentações e intervenções artísticas e culturais, aparelhos de exercícios físicos e um belo jardim botânico – se possível, com espécimes nativas –, cuidado pela comunidade escolar, com o intuito de alimentar o senso de pertencimento, de preservação, de acolhimento e de esperança em um projeto social coletivo, humanizado e autossustentável. A cultura do ciclismo é também uma estratégia de preservação ambiental, que pode incentivar e fomentar a criação de modelos alternativos de mobilidade urbana. Pode ainda sinalizar os problemas da sociedade urbana, que faz do automóvel o principal veículo de locomoção nas cidades, mesmo sendo um dos maiores responsáveis pelos elevados índices de poluição.





Uma importante referência para este projeto vem da Dinamarca, por meio do instituto Cycling Embassy of Denmark, que desenvolve projetos educativos, através do conceito de “trânsito para crianças”, utilizando a bicicleta para aprendizagens que envolvem a segurança no trânsito e a mobilidade urbana. Outra referência é o projeto “ Viva a Cidade”, em Aveiro, Portugal, que criou um “Parque Infantil da Bicicleta”.

Outra referência que nos inspira é o projeto da diretora Kamila Gomes, da EMEI Professora Edalzir Sampaio Liporoni, no qual a bicicleta é parte integrante do processo de aprendizagem na primeira infância e faz parte da rotina das atividades que acontecem no cotidiano da escola. A diretora relatou na aula da Jornada o quanto é importante utilizar a verba escolar para o projeto de bicicleta na escola.



BICICLETA ONDE?

Na EMEF Professora Shirley Guio, unidade de ensino localizada na Vila Ede, Zona Norte de São Paulo, onde há um amplo espaço externo ao edifício da escola, que fica ao fundo do anfiteatro e da quadra de esportes. Atualmente, esta área serve de estacionamento e comporta mais de 30 carros.

COMO VAI SER?

O primeiro passo para iniciar as tarefas é escrever um projeto que apresente, para toda a comunidade escolar, os objetivos, justificativas e metodologia para sua implantação, em sintonia com o Projeto Político Pedagógico da escola. O segundo passo será criar um plano de ação mobilizadora que dialogue com docentes, auxiliares e gestores, estudantes, familiares e toda a comunidade escolar e do bairro. Feito isso, apresentaremos a proposta na reunião de Conselho de Escola e na Associação de Pais e Mestres. Através desta instância democrática da escola será possível incluir o projeto na portaria do Mais Educação e adquirir verbas da escola para implementar a proposta. Sendo aprovado, o projeto do Ciclo Parque Educativo Shirley Guio será encaminhado para a Diretoria Regional de Ensino (Jaçanã/Tremembé), que deverá submetê-lo à Regional de Ensino. Sendo aprovado, poderemos iniciar os trabalhos. Assim, com o início do projeto, será necessário construir uma ampla campanha de divulgação.





QUANDO VAI SER?

No período pós-pandemia, com o retorno da normalidade das atividades educativas na rede municipal de São Paulo. É mais provável que aconteça no ano letivo de 2022, caso a vacinação avance e garanta condições seguras para aulas presenciais. Este projeto tem duração permanente. É um plano de mobilização que busca uma mudança estrutural na área interna e com reflexos na área externa da escola, possibilitando ainda a realização de outras propostas do corpo docente ou mesmo de organizações externas à escola. Esta proposta tem previsão de programação anual, devendo ser renovada a cada ano.

PRECISA DE QUÊ?

Precisaremos de uma frota com 30 bicicletas para idades de 6 a 12 anos; capacetes e equipamentos de segurança; sinalizações de trânsito como placas de orientação; construção de uma ciclovia de concreto, com pintura de sinalização e adequação; revitalização dos jardins da escola, onde serão desenvolvidas as atividades da ciclovia; construção de bancos de assento e mesas para jogo de xadrez; construção de uma pequena arena, com tablado, para atividades e intervenções artísticas e culturais.

COMO SERÁ AVALIADO?

A avaliação será feita por meio de pesquisas permanentes com os estudantes, comunidade escolar e com os moradores do bairro. Consideramos muito importante fazer com que, através do conselho de escola, possamos autogerir este espaço a partir de uma democracia direta, na qual todos os envolvidos possam usufruir do espaço, mas também decidir sobre suas possibilidades.

REFERÊNCIAS

<https://cyclingsolutions.info/cycling-embassy/>

<https://www.cm-aveiro.pt/inovacao/peduca/noticias/noticia/viva-a-cidade-parque-infantil-da-bicicleta>

QUER SABER MAIS?

thiagos@riseup.net



Realização:



www.aromeiazero.org.br

Patrocínio



Parceria

instituto

